



Universidade Federal  
de São João del-Rei

# ENDARTERECTOMIA CAROTÍDEA VERSUS ANGIOPLASTIA DE CARÓTIDA COM COLOCAÇÃO DE STENT: COMPARAÇÃO ENTRE DADOS PAULISTAS E A LITERATURA



Cáritas Antunes Lacerda<sup>1</sup>;  
Narhima Ahdlie Bou Abbas<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), São João Del Rei, MG, Brasil.
2. Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, SP, Brasil.

## OBJETIVO

A endarterectomia carotídea e a angioplastia de carótida com colocação de stent são tratamentos comuns para estenose da artéria carótida, sendo esta segunda uma alternativa minimamente invasiva. Pretende-se averiguar se há predileção por um das duas técnicas no estado de São Paulo e se há diferença significativa quanto à mortalidade associada às técnicas. Pretende-se, ainda, comparar os resultados obtidos com a literatura.

## MÉTODO

Realizou-se coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), entre os anos 2018 a 2020. Em seguida, realizou-se estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo desses dados. Os valores foram considerados significativos para um IC 95% ( $p < 0,05$ ). Por fim, realizou-se busca na literatura utilizando os descritores “carotid endarterectomy”, “carotid angioplasty” e “carotid artery stenting” nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, para fins de comparação com os resultados desse estudo.

## RESULTADOS

Segundo o DATASUS, no estado de São Paulo, entre janeiro de 2018 e abril de 2020, foram realizados 972 endarterectomias de carótida, com média de tempo de internação de 8,0 dias. A taxa de mortalidade associada a esse procedimento foi de 1,5%. No mesmo período, foram realizadas 847 angioplastias carotídeas com colocação de stent, com média de tempo de internação de 8,1 dias. A taxa de mortalidade associada a esse procedimento foi de 1,2%. A partir da análise dos dados, percebeu-se que a diferença entre os desfechos primários (mortalidade associada às técnicas) não foi estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ).

Assim, embora a taxa de sucesso das angioplastias com stent (98,8%) tenha sido discretamente maior do que a das endarterectomias (98,5%), não se pode afirmar que as angioplastias obtiveram um desempenho significativamente melhor do que as endarterectomias. Segundo a literatura, até o momento, não há evidências de que um procedimento seja seguramente superior ao outro, visto que ambos têm apresentado semelhantes desfechos combinados de AVE, infarto miocárdico e/ou morte - apesar de ainda existirem algumas incertezas nesse sentido. Estudos multicêntricos controlados e randomizados demonstraram que a angioplastia é uma alternativa segura à endarterectomia, e os avanços no campo endovascular têm reforçado essa premissa.

## CONCLUSÃO

No estado de São Paulo, ambos os procedimentos foram bastante utilizados nos últimos dois anos, havendo uma discreta predileção pelas endarterectomias. Embora a taxa de mortalidade tenha sido menor nas angioplastias com stent, não se pode afirmar que um procedimento foi seguramente superior ao outro. Isso corrobora com a literatura, que mostra que, em geral, os procedimentos são semelhantes. Ressalta-se, por fim, a importância de acompanhar os estudos em andamento acerca do tema, no intuito de se esclarecer algumas incertezas e obter mais evidências.

## PALAVRAS-CHAVE

Carotid endarterectomy; carotid angioplasty; carotid artery stenting; carotid atherosclerotic disease.